

Little Lie - Capítulo 3

— Ei, me conte dos seus amigos. — Perguntou Cher para Rebekah. — Eles já me contaram, mas cada um tem sua versão, imagino que também tenha a sua. — A garota riu.

— Ah, o que quer saber? — Perguntou a loira enquanto se sentava no sofá.

— Como se conheceram? — Retrucou a garota, se sentando ao lado de Bekah.

— Bom... Jonathan e eu nos conhecemos a uns cinco anos, em um parquinho. E conheci Raymond na escola, eles eram amigos e consequentemente nos aproximamos.

— Vocês já tiveram algo? — Indagou a menina curiosamente, fazendo Bekah engasgar. — Calma, é só uma pergunta. — Cher riu.

— Claro que não, sua maluca! — Respondeu, rindo. — O que te faz pensar isso?

— Por quê, sua boba? — Perguntou normalmente. — Eles são bem gatos, e o Jonathan parece ser afim de você. — Falou com um sorriso maroto estampado. — Quando eu estava no high school, sempre ia a festas e tudo mais. E sempre rolava todo tipo de pegação possível. Quando chegava o outro dia, a gente fingia que nada havia acontecido. Por isso a pergunta. E vocês parecem ser bem íntimos.

— O Jonathan? — A loira fez uma leve careta. — Somos como irmãos.

— Sério que só prestou atenção nisso? — A garota rolou os olhos.

— Olá, garotas! O alimento chegou e não estou falando de mim. Embora eu seja bastante comestível, aliás, se for para a Cher, estou mesmo falando sobre mim. — Raymond entrou na sala, juntamente com Jonathan, cortando todo o assunto das meninas, e fazendo todos rirem de sua fala.

— Eu não acredito que fui obrigado a escutar isso. — Jonathan disse com desdém, seguindo o caminho para a cozinha.

Jonathan... Afim de mim? Cada coisa que essa maluca diz. Nós crescemos juntos. Não há nenhum sentimento além de amor de amigos, certo? Certo! — Esse era o pensamento de Bekah, enquanto encarava o teto de seu quarto. Já pronta para dormir, a garota resolveu dispersar certos pensamentos, apagando o abajur e fechando os olhos na tentativa de conseguir dormir.

Rebekah acordou com alguém batendo na porta. *Deus, por que amam me acordar cedo?!*

— Sim? — Abriu a porta, dando de cara com Jonathan.

— Poderia me ajudar a acordar os dois pombinhos. — Sorriu docemente para a loira. — Não quero correr o risco de ver algo que me deixe com traumas para sempre.

— Bom dia, primeiramente. — Rolou os olhos. — E por acaso eu posso ver algo que me deixe traumatizada? — A loira fechou a porta de seu quarto e caminhou até o quarto ao lado, onde Cher e Ray passaram a noite. Jonathan havia passado a noite em sua própria casa, com seus pais.

— Ray! — Balançou a garoto. — Ray, acorda — Balançou um pouco mais forte.

— Não, mãe. Só mais esse chocolate. — Murmurou.

— Que mãe o quê, garoto! Acorda logo! — Aproveitou para puxar seu cobertor.

— Mais cinco minutos, mãe — Murmurou, puxando de volta.

— Raymond Skinner, se você não levantar agora, jogarei um balde de água em você. E não me subestime.

— Tá, já acordei! — O garoto se sentou na cama. — Quem morreu para todo esse escândalo?

— *Dude*, nós temos que voltar. — Jonathan falou, como se fosse óbvio.

— Puta merda! — O moreno se levantou correndo, acordando Cher.

— Bom dia, gente! — A garota murmurou.

— Meu Deus, você ainda estava dormindo? — Bekah rolou os olhos e saiu dali, descendo as escadas, indo em direção a cozinha.

— Não demorem tanto a voltar. — Bekah, abraçou os meninos. — Cuida deles por mim. — Abraçou Cher.

— Relaxa, quando menos esperar estaremos de volta. — Ray piscou para ela, entrando no carro.

— Vai correr amanhã? — Cher indagou, rindo.

— Nunca mais. — A loira rolou os olhos.

— Preguiçosa! — Jonathan riu da garota.

— Te odeio. — A loira mostrou a língua para eles.

— Sou um amor, eu sei. — O garoto respondeu, cheio de si. — Até mais, Bekah.

— Até mais, meus amores. — Sentiu seus olhos arderem por conta das lágrimas que queriam cair.

— O que quer comer no jantar, pequena Bekah? — Angelita perguntou assim que a garota entrou em casa.

— Não se preocupe, Angelita. Vou comprar algo na rua.

A loira seguiu para o seu quarto, pegando sua bolsa e celular, descendo logo em seguida. Andando pelas ruas de Londres, foi até o *Burger King*. Chegou e rapidamente fez seu pedido, se sentando para aguardar. A loira estava com sua cabeça abaixada e mexendo em seu celular, quando sentiu alguém se sentar à sua frente. Rapidamente olhou, dando de cara com Nathaniel.

— Nathaniel Fitzpatrick... — A loira murmurou.

— Rebekah Davenport... — ele debochou dela, mas riu em seguida.

— Perdido? — Arqueou a sobrancelha.

— Não, passei e te vi aqui. Resolvi vir aqui e falar com você. — O garoto sorriu. A menina respirou fundo e contou até dez mentalmente.

— Qual a piada?

— Nenhuma. — O garoto se defendeu. — Na verdade, eu estou aqui para me desculpar. — A garota riu com escárnio.

— Me desculpe. O quê? Que horas a sua gangue vai entrar aqui e fazer minha noite se tornar a pior?

— Hora nenhuma. Eu... Me desculpe, de verdade. Eu não sou desse jeito. Não sou tão babaca. — Assim que encarou o menino, pode notar seu olhar arrependido. Já o da garota foi de pena. Ela sabia que deveria simplesmente odiá-lo, mas no fundo tinha certeza que ele era influenciado pelo Thomas.

— Está tudo bem, Nathaniel. Passado é passado, só mude daqui para frente. — O garoto abaixou a cabeça envergonhado.

— É... Nate? — Ele sugeriu, sorrindo em seguida, deixando suas covinhas a mostra.

— Beckah. — Ela estendeu sua mão para ele, em forma de cumprimento.

— *Rebeckah!* — O atendente chamou.

— Vai comer algo? — A loira indagou.

— Claro. Posso continuar aqui com você?

— Claro, Nate. — A garota lançou uma piscadela.